

cor  
po  
li  
vro



ana sasso

cor  
po  
li  
vro

1ª edição | São Paulo | 2022

 **Fábrica**  
de cânones

Copyright © Fábrica de cânones, 2022

Corpo livro © Ana Sasso, 2022

**Editor**

Eduardo Guimarães

**Revisor**

Guilherme Sakai

**Projeto gráfico e diagramação**

Regina Dantas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

S252 Sasso, Ana  
Corpo livro / Ana Sasso -- São Paulo : Fábrica de cânones,  
2022.  
96 p.  
ISBN 978-65-851480-0-9  
1. Poesia brasileira I. Título

CDD 869.91

---

(Ana Paula Cechinel CRB-8/9062)

Fábrica de cânones

R. Professor Miguel Milano, 80, Vl. Mariana

CEP: 04012-010, São Paulo – SP – Brasil

Tel: (11) 98338-2314

@fabricadecanones

fabricadecanones.com.br

às irmãs.

. prefácio

corpo-livro:

um corpo em movimento  
um corpo que cria  
é vivo  
e a cada vez que é  
    aberto  
recebe um novo significado

e a cada vez que é  
    descoberto  
    dissecado  
    analisado

nasce do que falta  
renasce do que afeta

(um corpo é um corpo de memórias  
como marcas de nascença que ultrapassam gerações  
como fios de cabelo que, mesmo transformados  
quimicamente, insistem em nascer na forma original.  
é preciso muito pouco para que o corpo-nascido,  
aquele renegado por si mesmo ou pelos outros, tome  
lugar, tornando possível ver seu corpo em outro corpo)

um corpo é um parto  
afasta e aproxima  
contraí e relaxa

um corpo que tem muitas vozes  
silenciadas  
e que gritam  
deixando de ser ouvidas  
para deixar marcas

um corpo de nós

um corpo que  
fala  
e é claro que fala sobre si

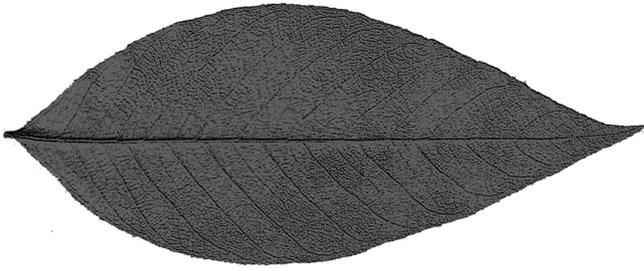
fala sobre si para ter a certeza de que  
ainda está aqui e não foi tomado por outro

fala sobre si para ter certeza

a certeza de que ainda existe.



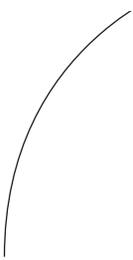
. primeiro trimestre





Google:

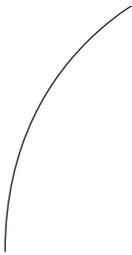
*“O primeiro trimestre é o período que vai desde a 1ª até a 12ª semana de gestação e, é durante esses dias, que o corpo se vai adaptando às grandes mudanças que estão começando e que irão durar por, aproximadamente, 40 semanas, até o nascimento”.*



há anos tenho me alimentado de palavras

[não  
de pão  
ou vinho  
barro  
ou amor]

e sobrevivo.



você entrava todas as manhãs no meu quarto  
e nas minhas

gavetas

até que um dia  
pisou em um caco de vidro  
que cortou

&perfurou  
a camada mais fina  
da sua pele  
grossa

(às vezes um corte de papel dói mais do que uma  
metralhadora de mágoas)

daí  
nunca mais você entrou

mas me culpou  
pelo caco  
e pelo teco

de pele  
que você arrancou

de mim

you were in my drawers every morning  
and I never expected to suffer  
from any cuts

I was in the field alone  
without any warning

I gave you what I no longer had

trying to cover the constant  
bleeding  
with paper  
and my voice.

(who told you to invade my drawers  
and undergarments  
and not be prepared  
for an explosion?)



entrou nas gavetas  
das minhas calcinhas  
e leu  
cada uma delas

mesmo as limpas

calcinhas caladas & secas floridas & inventadas  
imaginadas

você arrancou-as de lá  
e me deixou  
nua

vestida de palavras

[guardadas  
no fundo  
do peito  
pesado  
e pequeno  
e disperso]

e eu nunca mais pude confiar  
nas minhas gavetas  
sujas

e como não tinha mais peito  
ou gavetas  
guardei as palavras  
dobradas  
em papéis cilíndricos

penetrados  
em mim

então eram seis  
ou oito  
camadas de pele  
protegendo tudo o que fui

o cheiro de pele queimada na sala  
revelava cada uma das palavras  
que guardei

[junto com tudo o que eu tinha de mais bonito]  
todas elas  
penetradas  
agora expostas na sala

— tem certeza que não sobrou nada, dr?  
certeza de que esse corte não vai abrir  
ou rasgar?

o doutor conversava com  
outro  
enquanto costurava cada uma das  
oito  
camadas  
que precisou abrir  
para retirar o que restava de você em mim

e eu  
com meu útero  
rasgado  
aberto  
pronto para receber  
mais

eu etiquetei  
cada uma das minhas gavetas  
e chás  
para que você soubesse o gosto  
e o nome  
sem abrir  
ou provar

eu me enchi  
de etiquetas  
e avisos:  
não  
abra  
toque  
leia  
  
não  
veja

e, por mais que meu desejo  
fosse ser lida  
vista

e ouvida,  
eu me protegi  
e escondi  
com palavras

me vesti de palavras  
para que você pudesse me ver  
mas não  
me ler.